

“Árvore de Causas” análise em tempos de covid

(versão revista da editada em 08/03/2021)

Em abril de 2020 elaboramos um texto com o título “**Proteção em Tempos de Covid-19**”, cujo objetivo era resumir informações técnicas do ponto de vista da EST- Engenharia de Segurança do Trabalho, sobre a proteção dos trabalhadores da área da saúde e da população como um todo, devido à pandemia mundial, em especial quanto ao uso de máscaras para proteção contra o vírus covid-19. Naquela ocasião recomendamos o uso de protetor facial ou óculos, com máscara (caseiros ou profissionais).

Tendo em vista o agravamento exponencial da pandemia no país, resolvemos contribuir com uma ferramenta de análise de riscos, análise de acidentes, denominada “árvore de causas”.

Em tempos de redes sociais, em que predomina a informação rápida e curta, o texto foi redigido de forma muito sintética, sem procurar aprofundar a origem da metodologia, apontar referências, etc.

Nosso objetivo foi desenvolver uma análise das possíveis causas que levam a morte pela infecção. E, com base na metodologia da árvore de causas, apresentar, ou demonstrar tecnicamente, propostas já conhecidas de **medidas preventivas** (A1,A2 e A3: mais eficazes, pois evitam ou diminuem a contaminação e a gravidade individual e coletiva, essas medidas preventivas estão na base da árvore). Optamos por não detalhar as **medidas para tratamento** (B1,B2 e B3), focando nas medidas preventivas.

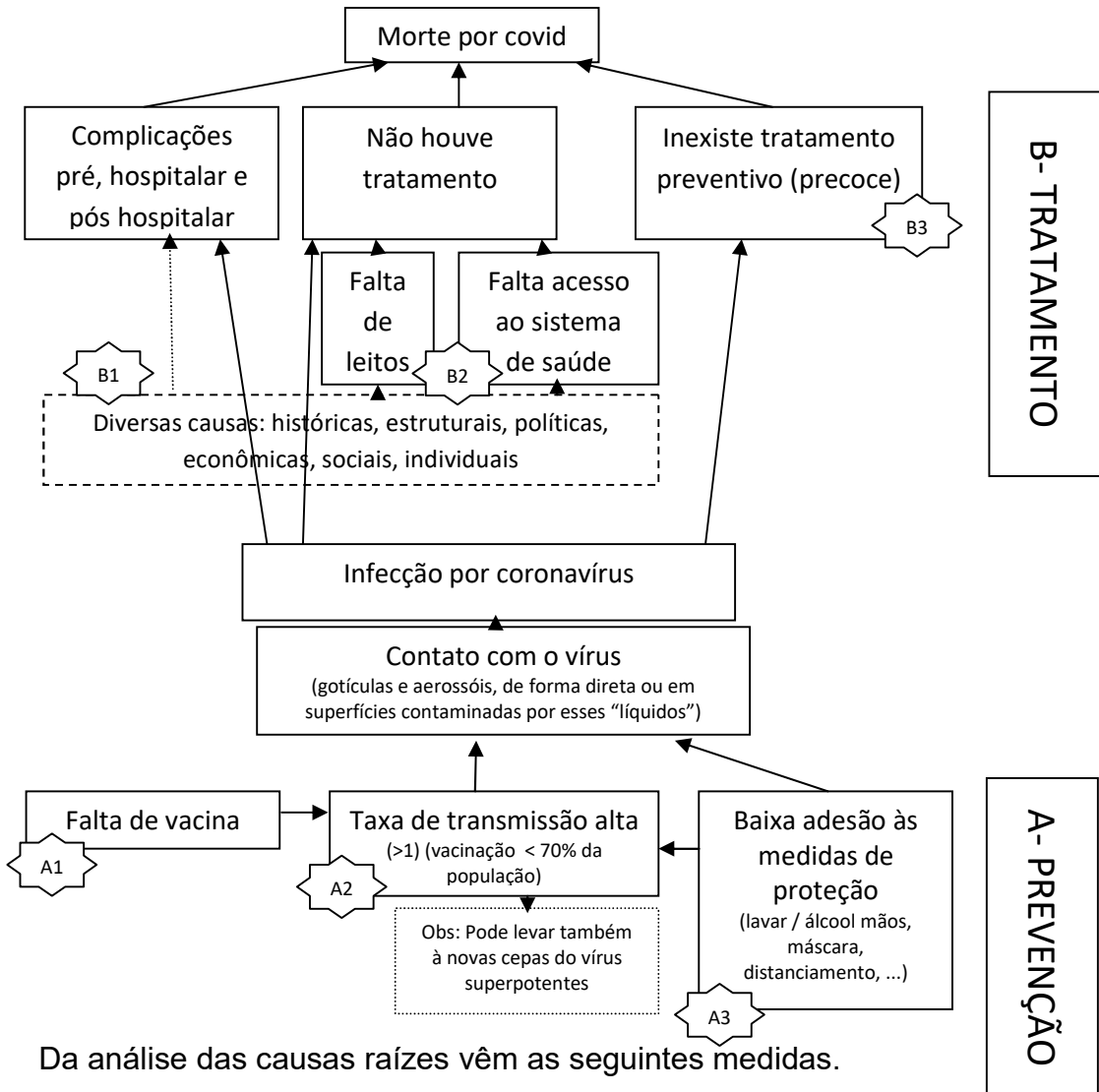
A construção da Árvore de Causas se dá partindo-se do evento principal (mais relevante, pior, ou aquele que se quer estudar), vai-se perguntando o PORQUÊ até chegar às causas raízes. Por isso “árvore”: raízes sempre têm mais de uma ramificação, assim como todo acidente sempre tem mais de uma causa.

Escolhemos o “evento morte” por ser a principal consequência da pandemia.

Afinal por que as pessoas morrem por covid? Essa pergunta nos leva necessariamente às respostas concretas. Para cada resposta perguntamos novamente o porquê e assim por diante até não haver mais respostas concretas.

Note-se que quando se atacam as raízes do problema, suas causas, teoricamente o evento principal “desaparece” ou pelo menos diminui, podendo ficar sob controle.

ÁRVORE DE CAUSAS



Da análise das causas raízes vêm as seguintes medidas.

A- Medidas Preventivas (em ordem de prioridade):

Primeiro Proteção Coletiva:

A1- Vacinar pelo menos 70% da população de forma rápida e eficiente. Campanha nacional de aquisição de vacinas para todos, juntamente com comunicação para garantir a adesão da população.

A2- Diminuir a taxa de transmissão para menos de "1", com: isolamento social por no mínimo 14 dias, garantindo-se condições para aqueles que vivem apenas de sua força de trabalho, micros e pequenos empresários e os mais pobres possam aderir; evitar permanecer em ambientes mal ventilados (inclusive locais de trabalho); evitar meios de transporte sem ventilação e com aglomeração que impedem o distanciamento (inclusive os transportes particulares e de empresas), evitar e não promover aglomerações de qualquer tipo.

Existem muitas pessoas assintomáticas ou pouco sintomáticas, além do período pré-sintomático, em que se pode transmitir sem saber.

Concomitantemente à proteção coletiva promover a Proteção Individual, para evitar o contato do vírus com as mucosas da boca, nariz e olhos:

A3- Campanha nacional de promoção à adesão à lavagem adequada das mãos com instalação de pontos de água, com pedal, e sabão por todas as cidades, uso de álcool 70%, uso de máscara adequada e de forma adequada (para os mais expostos, profissionais da saúde ou não, máscara N95 = PFF2), uso de protetor facial ou óculos (de qualquer tipo), distanciamento mínimo de 1,5 m (se precisar sair apenas para necessidades indispensáveis). Alertar para não levar as mãos ao rosto.

A “raiz” dessas três causas principais poderia continuar, por exemplo, porquê falta vacina? Existem muitas respostas. Optamos por terminar a árvore aqui, pois não há, smj, respostas “concretas”, além das já apontadas nos itens acima, e que poderiam acrescentar medidas para elidir ou eliminar tais causas.

B- Medidas para tratamento dos infectados, observar as melhores práticas disponibilizadas por diretrizes do Ministério da Saúde, das Secretarias Estaduais de Saúde e das Secretarias Municipais de Saúde, bem como por artigos científicos atualizados:

B1- A cargo dos gestores públicos, ministério público, executivo, legislativo e judiciário de forma coordenada a nível nacional.

B2- A cargo dos gestores públicos, ministério público, executivo, legislativo e judiciário de forma coordenada a nível nacional. Em especial para evitar uma catástrofe, colapso no sistema de saúde (será que já não estamos vivenciando essa situação extrema?).

B3- Campanha nacional esclarecendo que não há tratamento precoce (no sentido de evitar a contaminação ou mesmo prevenir a gravidade da doença) e que se deve acatar, quando manifestado os sintomas iniciais, o mais rápido possível, o tratamento individual prescrito por médico. Reforçando-se as formas de prevenção acima descritas.

Acreditamos que adotando-se essas medidas, apenas sistematizadas nesse texto, já conhecidas e debatidas em todo o Brasil, ouvindo-se a ciência, pode-se sim, vencer a pandemia, como aliás vem sendo demonstrado em diversos países.

Florianópolis, 15 de março de 2021.

Victor Luiz Crespi
Eng de Segurança do Trabalho
CREA/SC 15.602-2

Contribuição (08/03/2021):

Daniel Cravo Silveira
Eng. Eletricista e de Seg. do Trabalho
CREA 023.868-8 SC

Maria Maeno
Médica pesquisadora em Saúde do Trabalhador
CRM/SP 43900